



NÓS SOMOS PRETOS! UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS NO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO-BAHIA

WE ARE BLACK! A LOOK AT ETHNIC- RACIAL RELATIONS IN THE MUNICIPALITY OF TEODORO SAMPAIO- BAHIA

Eider Ferreira Santos¹

Maria de Fátima Berenice da Cruz²

Resumo: O presente trabalho objetiva compreender os fenômenos que tem influenciado a maior parte da população do município de Teodoro Sampaio-Ba a auto declarar-se negra, ao tempo que discute a construção do racismo no Brasil e suas conseqüências para a população negra. O mesmo trabalho justifica-se por problematizar as questões concernentes as relações etnicorraciais no contexto baiano, em específico no município de Teodoro Sampaio que, segundo dados do censo do IBGE de 2010 é a segunda cidade baiana que mais se auto declarou preta. Pesquisa qualitativa com enfoque bibliográfico, tem como base as discussões de Alencar (2010), Telles (2012), Oliveira e Oliveira (2015), os quais foram base para a compreensão de que a ancestralidade negra, a presença de comunidade quilombola, terreiros de candomblé, capoeira e samba de roda, são importantes para o reconhecimento e pertencimento de suas origens.

Palavras-chave: Afirmação negra. Relações etnicorraciais. Teodoro Sampaio.

Abstract: This paper aims to understand the phenomena that have influenced the majority of the population of the municipality of Teodoro Sampaio-Ba to declare themselves black, while discussing the construction of racism in Brazil and its consequences for the black population. The same work is justified by problematizing the questions concerning the ethno-racial relations in the Bahia context, in particular in the municipality of Teodoro Sampaio, according to data from the IBGE sense of 2010, the second most self-declared black city in Bahia. A qualitative research with a bibliographical approach is based on the discussions of Alencar (2010), Telles (2012), Oliveira and Oliveira (2015), which

¹ Mestrando no programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas. Graduado em Letras-língua portuguesa e literaturas (UNEB). Membro do Grupo de Estudos em Resiliência, Educação e Linguagem-GEREL e do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Gênero-GEPHEG. Bolsista FAPESB. E-mail: eiderferreira@hotmail.com.

² Professora Titular A de Literatura brasileira da Universidade do Estado da Bahia-UNEB e professora do quadro permanente do Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural da UNEB, Campus II, Alagoinhas.

were the basis for the understanding that black ancestry, the presence of quilombola community, Candomblé, capoeira and samba de roda, are important for the recognition and belonging of their origins.

Keywords: Black Affirmation. Ethnic-racial relations. Teodoro Sampaio.

Teodoro Sampaio-Bahia, cidade situada a 90km da capital, Salvador, segundo notícia veiculada no Jornal A Tarde³, aparece no *ranking* nacional como a terceira cidade do Brasil que mais se auto declarou Preta (92,6%) no Senso de 2010 realizado pelo IBGE, perdendo somente para a cidade Maranhense Serrano do Maranhão (94,76%), primeiro lugar no ranking, e Terra Nova (93,2%), cidade vizinha a Teodoro Sampaio e que aparece com o segundo lugar.

Desse modo, cabe entender os motivos pelos quais grande parte dos teodorenses⁴ se auto declaram negros mesmo com todas as forças que contribuiram/contribuem para a negação de uma subjetividade negra. Também, busca-se discutir aqui a respeito da construção do racismo no Brasil e suas consequências para a população negra, dentre as quais a negação de suas origens e negação de si, situando, ao mesmo tempo, o histórico de luta contra as práticas de exclusão e racismo no Brasil.

O presente trabalho justifica-se por problematizar as questões concernentes as relações etnicorraciais no contexto baiano, mais especificamente no contexto do município de Teodoro Sampaio, município esse que, segundo dados do senso de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), é a segunda cidade Baiana que mais se auto declarou preta. Assim, é de relevância entender os motivos que têm influenciado os teodorenses a se afirmarem negros.

Pesquisa de caráter qualitativo com enfoque bibliográfico, realizou-se tendo por base as informações veiculadas pelo IBGE a partir do senso 2010, bem como discussões concernentes à construção do racismo no Brasil e suas consequências para nós negros, bem como o histórico de lutas pelo fim das desigualdades entre negros e não negros, assim como informações referentes ao município de Teodoro Sampaio que auxiliarão no entendimento da seguinte questão: quais fatores têm

³ MACHADO, Priscila. **Bahia apresenta o maior número de negros**. Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1546867-bahia-apresenta-o-maior-numero-de-negros>. Acessado em 05 de agosto de 2016.

⁴ Gentílico de quem nasce no município de Teodoro Sampaio-Ba

estimulado a população teodorenses a auto declarar-se negra? Para o entendimento dessa questão foram investigados os motivos, práticas, eventos, que, por ventura, tem despertado essa consciência nos teodorenses.

Todavia, primeiramente, entendo ser importante fazer um histórico das relações etnicorraciais no Brasil tendo em vista que, certamente, tais discussões servem de base para o entendimento do porquê de se abordar um tema como esse ao destacar novos posicionamentos do povo negro com relação a si, demonstrando que historicamente nós negros fomos levados a nos envergonhar de nós, de nossa cor, de nossas origens, situando as lutas em busca do respeito e contra a discriminação contra o povo negro.

A formação sócio-histórica do Brasil é perpassada pela construção de desigualdades entre brancos e negros justificada por uma pretensa superioridade de um povo sobre o outro, nesse caso de brancos sobre negros. Essa suposta superioridade causou inúmeros prejuízos e feridas, dentre as quais o surgimento do racismo que é histórico e historicamente legitimado. Assim sendo, cabe trazer aqui um pouco dessa construção do racismo, do preconceito e discriminação no Brasil e suas consequências para o povo negro, especialmente no que concerne a autoestima dos mesmos e a aceitação de si.

Segundo Edward Telles (2012), para se entender o atual sistema de relações etnicorraciais no Brasil, se faz necessário entender o contexto social, cultural e intelectual em que as ideias brasileiras sobre raça se estabeleceram. Sendo assim, não se pode esconder o projeto de embranquecer a nação por meio de diversas ações tais como as uniões ilegítimas entre brancos e negros, afinal casamentos entre negros e brancos não eram permitidos, que resultariam em filhos mestiços. Estes filhos, ao longo dos tempos, limpariam a nação.

Essas uniões, quase nunca, se deram por meio do consentimento das mulheres negras. “Frequentemente, os homens brancos estupravam e abusavam das mulheres africanas, indígenas e mestiças. De fato, os brasileiros mestiços foram em grande parte gerados através da violência sexual durante o período da escravidão [...]” (TELLES, 2012, p. 21). Isso demonstra que “a tradição da mistura racial no Brasil deu-se tanto através de relações sexuais violentas como por uniões informais e formais” (TELLES, 2012, p. 21).

Tais violências eram legitimadas também por ideias científicas, a exemplo da eugenia que considerava os negros como inferiores e

degenerados e que, desse modo, deveriam ser exterminados da nação, afinal, suas presenças era sinônimo de atraso. Um exemplo de pensamentos como esses, segundo Telles (2012), são os estudos de Nina Rodrigues, professor da Escola de Medicina da Bahia, que declarou que os africanos eram inequivocamente inferiores, chegando a propor leis que criminalizavam os negros e o acusavam de incapazes intelectualmente.

A solução para tal realidade era trazer brancos para terras brasileiras com o propósito de garantir o branqueamento da nação o que se tornou a sustentação principal para as imigrações de europeus para o Brasil:

A grande massa de europeus imigrando para o Brasil e a contínua miscigenação deixaram muitos eugenistas brasileiros confiantes de que seu país estava embranquecendo com sucesso. Por exemplo, em 1912, João Batista Lacerda, certo de que a miscigenação acabaria por produzir indivíduos brancos, previu que em 2012 a população brasileira seria composta por 80% de brancos, 3% de mestiços, 17% de índios e nenhum negro. A extensão real do processo de branqueamento pode ser aferida através de uma revisão da composição racial do país nos diversos censos (TELLES, 2012, p. 23).

A pretensão de tornar o Brasil até 2012 em uma nação majoritariamente de pele branca, como vimos anteriormente, felizmente fracassou, afinal, cada dia mais o povo brasileiro toma consciência de si e de sua raça, de sua origem mestiça e, especialmente negra, o que pode ser constatado a partir de informações disponíveis na página da Uol⁵ que revela que em 2013 53% da população brasileira se autodeclarou preta ou parda, resultado esse que não se deu um momento para outro, mas que tem sido resultado de lutas históricas dos movimentos negros do Brasil e das diversas manifestações contra o racismo.

Uma dessas iniciativas é a produção de uma literatura escrita por negros, como bem apresentam Alencar *et al* (2010) em *Literatura Afro-Brasileira: vozes Quilombolas em Destaque*, ao problematizar as contribuições de escritores negros pela busca de igualdade de direitos a partir de suas literaturas, as quais tornam-se base para a valorização da intelectualidade

⁵ Informações disponíveis em: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/09/18/ibge-n-de-autodeclarados-pretos-e-pardos-sobe-e-negros-sao-45-no-pais.htm>. Acessado em 22 de setembro de 2016.

negra e o combate às práticas de racismo na escola e na sociedade como um todo.

Iniciativas literárias desse tipo vão na contramão da busca por uma identidade nacional baseada em uma única raça e que, historicamente idealizou o povo brasileiro criando o mito do índio como herói nacional, o branco como colonizador e o negro estereotipado. Ao mesmo tempo, denuncia uma tradição literária brasileira que raramente traduziu a subjetividade do homem brasileiro, constituindo-se como uma literatura falocêntrica, eurocêntrica e etnocêntrica, notadamente branca, pois “[...] a literatura no Brasil raramente traduziu a subjetividade do homem brasileiro, especialmente negros e índios e ao analisá-la, percebe-se que, desde Gregório de Matos as obras literárias se constituem na perspectiva falocêntrica e eurocêntrica,[...], marcadas pela ideologia masculina, branca e sob influências europeias” (ALENCAR *et al*, 2010, p. 72).

A luta por uma literatura que fosse escrita por negros não se resumiu apenas a oportunidade de autores negros escreverem sobre si e suas experiências, mas significou tornar o texto literário uma arma de guerra contra toda forma de exclusão, discriminação e estereotipia, afinal uma das marcas que difere esta literatura das demais é que: “[...] a voz que fala neste texto é negra. É um texto no qual o(a) negro(a) é o sujeito e não o objeto de uma escritura, um texto em que o(a) negro(a) fala dele(a) mesmo a partir do seu ponto de vista” (ALENCAR *et al*, 2010, p. 72). Ao mesmo tempo, tal literatura de autoria negra contribuiu/ contribui significativamente para a elevação da autoestima de nós enquanto negros que através de seus escritos demonstram toda sua capacidade intelectual, desmentindo um discurso forjado pelo dominador de que éramos intelectualmente inferiores, oportunizando a nós a possibilidade de ter referências negras positivas, referências essas que a história escondeu de nós.

Nesse íntere não posso deixar de citar aqui como um grande exemplo de produção intelectual negra no Brasil os *Cadernos Negros* e que, sem dúvidas, contribuíram e contribuem para a denúncia de toda forma de exclusão do povo negro ao tempo que contribui também para a elevação de nossa autoestima. Segundo Oliveira e Oliveira (2015, p. 102) “os Cadernos Negros (CN) foram lançados em 1978 e, desde então, sucessivas publicações têm ocorrido regularmente, a cada ano, alternando-se entre poesia e prosa, agregando-se autores/as de diversos estados”.

Nessas publicações são abordadas diversas temáticas a respeito “[...] das vivências culturais do segmento negro sem, para isso, restringi-los às mazelas sociais tão disseminadas na maioria das obras canônicas. Trata-se de produções atinentes às relações étnico-raciais, de gênero, de religião, entre outras” (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015, p. 102). Entretanto, dentre os inúmeros temas abordados, relações amorosas, familiares, socioeconômicos, violência policial, destacam-se a autoestima, a negação e/ou afirmação identitária, mas uma das propostas dos autores dos *Cadernos Negros* é a valorização do negro.

Desse modo, os *Cadernos Negros* “trata de refletir o leitor que não se enxerga na maior parte da produção de grande mercado, discutindo o sentimento que nossa sociedade nega e mantém submerso- e nesse caso ‘Cadernos’ funciona como instrumento eficaz de conscientização” (FERREIRA *apud* OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015, p. 103).

A partir do exposto, entendemos serem importantes as contribuições dadas pelos intelectuais negros que fazem de seus escritos armas de combate contra qualquer forma de discriminação e racismo. No entanto, podemos afirmar, por sua vez, que essa luta ao longo dos tempos foi ganhando também amparo legal através de leis que buscam coibir práticas racistas e garantir a igualdade de direitos entre os sujeitos, especialmente dos negros.

Podemos aqui citar, primeiramente, o Estatuto da Igualdade Racial que busca, por força de lei, garantir o acesso de negros a bens e serviços como forma de reparar todo prejuízo advindo de um histórico de exclusão: “O projeto do Estatuto reúne um conjunto de ações e medidas especiais que, se adotadas pelo Governo Federal, irão garantir direitos fundamentais à população afro-brasileira” (BRASIL, 2006, p. 3)⁶ como direito à Saúde por meio do acesso universal ao Sistema Único de Saúde (SUS), o direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, a Liberdade de Consciência e de Crença e ao Livre Exercício dos Cultos Religiosos; do Financiamento das Iniciativas de Promoção da Igualdade Racial; Dos Direitos da Mulher Afro-Brasileira e Remanescentes das Comunidades dos Quilombos às suas Terras. Também direito de acesso ao Mercado de Trabalho, aos Sistema de Cotas, aos meios de comunicação e de Acesso à Justiça.

⁶ Estatuto da Igualdade Racial

Outro importante passo foi a promulgação da lei 10.639/20037, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências” (BRASIL, 2003). Por consequência, a promulgação de tal lei tem significado mudanças na estrutura curricular das escolas que, desde sempre teve seu conteúdo pautado numa perspectiva eurocêntrica e, por isso, racista e preconceituosa.

Nesse sentido, a implementação da lei “procura oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações, e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade” (DCNs, 2004, p. 10)⁸ e, certamente, têm modificado o modo como a população enxerga o negro atualmente, assim como apresenta as contribuições dos nossos ancestrais negros para a constituição da nação brasileira uma vez que, dentre os vários princípios da regulamentação da Lei estão: “o desencadeamento de processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida; o rompimento com imagens negativas forjadas por diferentes meios de comunicação, contra os negros e os povos indígenas” (DCNs, 2004, p. 19).

Todas essas ações caminham no sentido de “combater a discriminação racial e as desigualdades estruturais e de gênero que atingem os afro-brasileiros, incluindo a dimensão racial nas políticas públicas e outras ações desenvolvidas pelo Estado” (BRASIL, 2006, p.8), com vistas à promoção de igualdades entre negros e não negros, bem como a inclusão social dos negros nas diversas áreas. Tais ações caminham, sem sombra de dúvidas, para a elevação da autoestima do povo negro em âmbito nacional e, de certo modo, têm contribuído para que a população teodorenses também se auto afirme negra. No entanto é necessário questionar: e em âmbito local? Quais são os fatores que têm estimulado a maior parte da população do município de Teodoro Sampaio auto declarar-se negra?

⁷ LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm.

⁸ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação para as Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Para responder a tais questionamentos faz-se necessário analisar os pormenores muitas vezes negligenciados, afinal, ao olhar para a realidade local, não haveria, aparentemente, nada que produzisse em nós uma subjetividade negra. É necessário perseguir os rastros, os indícios, ou seja, aquilo que há muito não foi notado para que possam ser trazidos à tona, de forma a se gerar novos sentidos e contribuições, pois como afirma Gimzburg “[...] é necessário examinar os pormenores mais negligenciáveis [...]” (GINZBURG, 1989, p. 144), de modo que “[...] os nossos pequenos gestos inconscientes revelem nosso caráter mais do que qualquer atitude formal, cuidadosamente preparada por nós” (GINZBURG, 1989, p. 146).

Em primeiro lugar é preciso situar o município de Teodoro Sampaio como um lugar que tem uma ancestralidade negra muito forte, afinal, “o povoamento do território deste município iniciou-se na metade do século XVII por portugueses que ali se estabeleceram, instalando engenhos e desenvolvendo a cana de açúcar” (IBGE)⁹ o que significa dizer que, este território foi povoado por povos negros escravizados e advindos de diferentes regiões do continente africano. Nossa história é marcada pela força do trabalho, do sangue e do sofrimento dos que nos antecederam e que nos engenhos de cana de açúcar alavancou a economia local e nacional.

Tal ancestralidade pode ser comprovada a partir da comunidade rural conhecida por Chã, muitas vezes esquecida pelos que moram na sede deste município:

As terras pertencentes à comunidade da Chã, durante a escravidão, fizeram parte de uma antiga fazenda, Catuiçara, e de um engenho de açúcar, Engenho Central Bom Jardim, propriedades da família Costa Pinto. Afirma-se na sede de Teodoro Sampaio, e os próprios moradores da Chã confirmam ser, predominantemente, descendentes de africanos de origem jeje. Suas marcas fenotípicas demonstram ancestralidade comum através de sinais diacríticos como a cor da pele, textura do cabelo, estrutura corporal, trajetória histórica e modos de vida (XAVIER, Carla; LIMA, Ari, 2016, p. 159).

⁹ Disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=293140&search=%7Cteodoro-sampaio>. Acessado em: 22 de setembro de 2016.

A mesma comunidade, recebeu da Fundação Palmares, segundo Xavier e Lima (2016, p.159) “o título de comunidade remanescente de quilombo, uma vez que há indícios de que sua ocupação centenária foi constituída através da permanência de ex-escravos em áreas doadas por seus antigos senhores do compartilhamento de uso de propriedade ou compra de terras [...]”. Temos, assim, dois importantes aspectos anteriormente apresentados, o fato de haver uma ancestralidade negra e também a presença de uma comunidade negra, a Comunidade da Chã, reconhecida como remanescente de quilombo.

Outro fator importante é o fato de termos como patrono o ilustre Teodoro Fernandes Sampaio, conhecido popularmente por Teodoro Sampaio, o que justifica o nome desse município baiano que recebeu esse nome pelo fato de Theodoro Fernandez Sampaio ter nascido nesse território quando ainda pertencente ao município de Santo Amaro da Purificação: “Theodoro Fernandes Sampaio nasceu em 7 de janeiro de 1855 no Engenho Canabrava, no município baiano de Teodoro Sampaio, antigo distrito de Santo Amaro, onde iniciou seus estudos” (GUIA GEOGRÁFICO)¹⁰

O Negro Teodoro Sampaio segundo informações disponíveis no site Heróis de Todo Mundo ¹¹ afirma que o mesmo “era filho de uma escrava do engenho Canabrava e, supostamente, do sacerdote Manuel Fernandes Sampaio, que o alforriou no batismo. Há quem registre, no entanto, que seu pai era o senhor de engenho Francisco Antônio Costa Pinto”. A paternidade do mesmo nunca foi devidamente esclarecida, afinal, nem o “próprio Teodoro, porém, já mais revelou publicamente a verdadeira identidade de seu pai”, segundo informações do mesmo site.

Da zona rural deste pequeno município, Teodoro Sampaio tornou-se uma personalidade nacionalmente conhecida pela intelectualidade, projetos e inúmeras formações, pois o mesmo:

No Rio de Janeiro, estudou humanidades no colégio São Salvador e diplomou-se em engenheiro civil pela Escola Politécnica, em 1876. Ainda estudante, lecionou Matemática, Filosofia, História, Geografia e Latim. Em 1879, fez parte da Comissão Hidráulica do

¹⁰ Informações disponíveis no site: <http://www.bahia-turismo.com/historia/teodoro-sampaio.htm>. Acessado em: 22 de setembro de 2016.

¹¹ Informações disponíveis na página Heróis de Todo Mundo. Disponível em: <http://antigo.acordacultura.org.br/herois/heroi/teodorosampaio>. Acessado em: 22 de setembro de 2016.

Império. Projetou os melhoramentos do Porto de Santos, estudo publicado em um artigo na Revista de Engenharia, de 10 de agosto do mesmo ano. Em 1883, foi nomeado primeiro engenheiro da Comissão de Melhoramentos do Rio São Francisco¹²

O fato de uma pessoa negra tão ilustre e de reconhecimento nacional ser nosso conterrâneo, certamente, eleva a autoestima do povo teodorenses que, desde sempre tem uma referência negra positiva, o que na história do Brasil é algo bastante raro. O mesmo é lembrado nas escolas, nas festividades de emancipação política e sua foto está estampada em algumas repartições públicas desse município.

Há ainda outras personalidades negras referências para nós teodorenses: Marinêz, Assis Valente e a escritora Aline França. Marinêz de Jesus, tornou-se conhecida na década de 80 por cantar na Banda Reflexu's. Por meio de sua voz consagraram-se diversas músicas, dentre as quais “Madagascar cantada por Marinêz com uma voz que logo impressionou a crítica e atraiu inúmeros fãs, sendo premiada com dois discos de ouro, um de diamante, platina duplo vendendo mais de três milhões e quinhentas mil cópias”, segundo informações disponíveis no Blog da cantora, onde a mesma aponta como começou seu envolvimento com a música no pequeno município de Teodoro Sampaio: “aos seis anos num programa de calouros lá na cidade onde eu morava eu passei a cantar no autofalante da cidade de Teodoro Sampaio-Ba” (BLOG MARINÊZ: POR ELA MESMA)¹³.

Assis Valente, por sua vez, conhecido por grandes composições como *Cai, Cai Balão*, *Boas Festas* e *Brasil Pandeiro* têm sua origem reivindicada pelo povo teodorenses, pois segundo afirmam os mais velhos deste município, o referido compositor teria nascido na fazenda Canabrava. Em informações disponíveis na internet e em algumas biografias do compositor afirma-se que o mesmo nasceu em Santo Amaro da Purificação-Ba, no entanto, tal informação é questionada pelo fato de Teodoro Sampaio ter sido durante muito tempo pertencente a Santo Amaro. Essas duplas informações, no entanto, não diminuem a certeza do nosso povo de que Assis Valente nasceu em território

¹² Informações disponíveis no site Guia Geográfico Bahia disponível em: <http://www.bahia-turismo.com/historia/teodoro-sampaio.htm>. Acessado em: 22 de setembro de 2016.

¹³ Informações disponíveis no Blog da Cantora: <http://marinezgospel.blogspot.com.br/2011/01/marinez-por-ela-mesma.html>. Acessado em 03 de outubro de 2016.

teodorenses e, dessa forma, o mesmo é tido como uma referência negra para o povo deste município. Prova disso é que temos um Colégio Estadual de nível médio com o nome de Assis Valente.

Por fim, porém, não menos importante, Aline França, escritora contemporânea, conhecida por suas publicações, também entendo ser uma influência negra positiva para o nosso povo que em seu dia a dia tem a presença de uma pessoa importante para a literatura da Bahia. Aline dos Santos França “nasceu em 15 de fevereiro de 1948, em Teodoro Sampaio-BA. É filha de Bento Ramos França, ferreiro e conhecido contador de estórias. Começou a escrever desde criança quando trabalhava com seus pais na agricultura [...]” (LITERAFRO, UFMG)¹⁴. A escritora é autora dos livros *A mulher de Aleduma*, *Negão Dony*, *Os Estandartes* e *Emoções das Águas*, todas com temáticas afro-brasileiras ou africanas.

Todas essas personalidades constituem-se como referências negras positivas para todos nós teodorenses. Suas histórias de vida nos mostram que é sim possível acessar lugares de prestígio social e não estamos fadados ao fracasso intelectual, artístico, desfazendo um imaginário presente em livros didáticos e literários onde a figura do negro está sempre associada a escravidão ou a atividades desprestigiadas socialmente. Desse modo, entendo que tais personalidades inspiraram e continuam inspirando outros teodorenses que, anonimamente tem se destacado por meio de seus estudos e de suas potencialidades artísticas e que, de certo modo, tornam-se também referências negras positivas para as demais gerações.

Além dessas personalidades, é preciso destacar o que considero como agências de subjetividades negras e que estão bastante presentes no município de Teodoro Sampaio a exemplo do Samba Chula União Teodorenses, grupo de samba de roda criado a alguns anos que têm uma presença importante neste município. Após o IFHAN ter reconhecido o samba de roda como patrimônio nacional o mesmo grupo tem se fortalecido ainda mais já tendo até feito turnê na China. Uma das importantes iniciativas do grupo foi a abertura de uma escola para ensinar crianças e adolescentes a tocarem os instrumentos típicos do samba de roda, bem como as músicas e o samba característicos. Assim, podemos inferir que a presença do samba de roda produz um reconhecido da

¹⁴ Informações disponíveis em: LITERAFRO. Disponível em: <http://150.164.100.248/literafro/data1/autores/18/dados2.pdf>. Acessado em: 08 de outubro de 2016.

cultura negra neste município e, ao mesmo tempo, leva os sujeitos, mesmo os mais jovens, a se reconhecerem inseridos na cultura negra e, conseqüentemente, como negros, afinal

O samba originou-se dos antigos batuques trazidos pelos africanos que vieram como escravos para o Brasil. Esses batuques estavam geralmente associados a elementos religiosos que instituíam entre os negros uma espécie de comunicação ritual através da música e da dança, da percussão e dos movimentos do corpo (FERNANDES, 2016, p. 2).

Há ainda neste município, além do samba de roda, a presença forte da Capoeira. A respeito disso, firma-se que “a existência da capoeira parece remontar aos quilombos brasileiros da época colonial, quando os escravos fugitivos, para se defenderem, faziam do próprio corpo uma arma” (REIS, 1997, *apud* OLIVEIRA, 2014, p. 3). Periodicamente neste município, um grupo conhecido popularmente como Sol Nascente, forma sua roda com crianças e jovens de diferentes idades para praticar essa arte deixada pelos nossos ancestrais negros. Os jovens aprendem as gingas, a musicalidade, as regras. Além disso, o mesmo grupo frequentemente apresenta-se publicamente o que acaba levando essa arte para que outros possam apreciar. Um dado importante é que, o fato de muitas crianças estarem participando do grupo, tem contribuído para que os pais também se envolvam nas atividades, o que de certo modo, acaba criando uma subjetividade, reconhecimento e o fim do estranhamento dessa arte que durante muito tempo foi estigmatizada.

Nesse contexto de heranças africanas no município de Teodoro Sampaio está também a presença dos Terreiros de Candomblé situados não apenas na sede, mas nos distritos e zona rural. Acredito que, a presença dos mesmos afirma uma identidade negra latente neste território e que, sem sombra de dúvidas, contribuem para a afirmação de muitos teodorenses como negros, “afinal os terreiros de candomblé são e sempre foram lugares de preservação de memória [...]. Daí a importância fundamental da preservação do espaço para a continuidade da manifestação religiosa” (SANT’ANNA, 2003, p. 9).

Por fim, é preciso citar a contribuição da educação local como importante instrumento de valorização e afirmação da cultura negra. Uma dessas contribuições é o *Tabuleiro do Assis* evento anual promovido

pelo Colégio Estadual Assis Valente, onde são problematizados questões concernentes a identidade negra no contexto global e local. Tal atividade é aberta à comunidade e têm cumprido seu papel no que refere-se a valorização das culturas negras, especialmente no contexto teodorensense. Tal iniciativa, segundo Alencar *et Al* (2010), se faz necessário porque a escola tem sido um lugar de práticas racistas, o que têm causado prejuízos aos estudantes negros e, por isso, ações educativas como essa merecem ser destacadas, com vistas ao enfrentamento das desigualdades e ao reparo educacional para com o povo negro brasileiro.

Considerações Finais

A partir dos aspectos anteriormente expostos percebe-se que, mesmo historicamente havendo um projeto de embranquecimento da nação com vista ao extermínio do povo negro, e diversas ações que contribuíram e contribuem para a negação de uma subjetividade negra, estes continuam resistentes e vivos através de suas produções intelectuais, modos de vida e lutas que, ao longo do tempo, foi ganhando amparo legal através de leis que também buscam coibir práticas racistas e garantir a igualdade de direitos entre os sujeitos.

O município de Teodoro Sampaio-Ba tem se mostrado, como vimos, como um símbolo dessa resistência e existência do povo negro no Brasil e que tem afirmado sua negritude em razão de fatores como sua ancestralidade negra, a presença de comunidade quilombola, a presença de referências negras positivas, bem como ações de conscientização e a presença de agências de subjetividade negra como os terreiros de candomblé, a capoeira e o samba de roda, aspectos esses que merecem ser melhor problematizados com vistas ao fortalecimento da cultura e das identidades neste município e no território brasileiro como um todo.

Referências

ALENCAR, Maria Gisele de; *et al.* **Literatura Afro-Brasileira: vozes Quilombolas em Destaque.** Relações etnicorraciais: saberes e experiências no cotidiano escolar. Londrina: UEL, 2010, p. 71-88.

BIANCHI, Paula; VILELA, Taís. **Cresce número de quem se diz 'preto' e 'pardo'; grupo chega a 53% no país.** Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/09/18/ibge-n-de>

[autodeclarados-pretos-e-pardos-sobe-e-negros-sao-45-no-pais.htm](#). Acessado em 22 de setembro de 2016.

BLOG: **Mariêz por ela mesma**. Disponível em: <http://marinezgospel.blogspot.com.br/2011/01/marinez-por-ela-mesma.html>. Acessado em 03 de outubro de 2016.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, 200, p. 5-35.

BRASIL. **Estatuto da Igualdade Racial**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm. Acessado em: 19 de setembro de 2016.

BRASIL. **LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acessado em 20 de setembro de 2016.

DINZBURG, Carlo. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário**. In: Mitos, emblemas, sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-275.

FERNANDES, Cláudio. **Origem do Samba**. Disponível em: <http://historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/origem-samba.htm>. Acessado em: 13 de outubro de 2016.

GUIA GEOGRÁFICO BAHIA. **Theodoro Sampaio (1855-1937)**. Disponível em: <http://www.bahia-turismo.com/historia/teodoro-sampaio.htm>. Acessado em: 22 de setembro de 2016.

LITERAFRO. **Aline França**. Disponível em: <http://150.164.100.248/literafro/data1/autores/18/dados2.pdf>. Acessado em: 08 de outubro de 2016.

MACHADO, Priscila. **Bahia apresenta o maior número de negros**. Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1546867-bahia-apresenta-o-maior-numero-de-negros>. Acessado em 05 de agosto de 2016.

OLIVEIRA, Rafael dos Santos de. A importância da identidade da capoeira pra o povo brasileiro. In: **Revista Identidade**, v.19, 2014, p. 1-30. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/identidade/article/view/1813>. Acessado em: 13 de outubro de 2016.

OLIVEIRA, Bárbara Maria de Jesus; OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus Oliveira. **Cadernos negros: poéticas da resistência e a temática dos**

cabelos crespos em Pixaim e Afagos. In: Pontos de Interrogação (Revista), v. 5, n° 2, jul-dez, 2015, p. 99-100.

IBGE. **Teodoro Sampaio**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=293140&search=%7Cteodoro-sampaio>. Acessado em: 22 de setembro de 2016.

SANT'ANNA, Márcia. Escravidão no Brasil: os terreiros de candomblé e a resistência cultural dos povos negros. In: **IPHAN**: Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional (Revista). Disponível em: <http://www.pontoajongo.uff.br/sites/default/files/upload/escravidao-no-brasil-os-terreiros-de-candomble-e-a-resistencia-cultural-dos-povos-negros.pdf>. Acessado em: 12 de outubro de 2016.

TELLES, Edward. **Da supremacia branca à democracia racial**. O Significado da raça na sociedade brasileira (Tradução: Ana Arruda Callado), 2012, p. 20-39.

Recebido: 27/06/2017

Aprovado: 10/08/2017